
Diagnóstico em Reações a Medicamentos

Prof. Dr. Luiz Antonio Guerra Bernd*

Reações a medicamentos são eventos freqüentes, tanto em pacientes hospitalizados, como no ambiente ambulatorial. A procura de esclarecimento dessas condições clínicas é razão de significativo número de consultas com o alergista clínico.

Vários mecanismos imunes e não-imunes podem participar das reações por medicamentos. Considera-se que somente 25% dos casos são provocados por mecanismos de hipersensibilidade. Entre estas, encontram-se as reações mediadas por anticorpos IgE, que podem ser provocadas por antígenos completos ou por haptenos conjugados a proteínas. Existe, portanto, possibilidade ou empecilho para a realização de testes cutâneos, na dependência do agente desencadeante.

O artigo de Garani, Graudenz e Oliveira, "Teste cutâneo intradérmico para avaliação da sensibilidade à estreptoquinase em pacientes previamente submetidos a tratamento trombolítico", é um bom exemplo de investigação de sensibilização a medicamento. A enzima estreptoquinase, sendo um antígeno completo, permite que se aplique com eficácia os testes cutâneos. Os autores demonstraram que o teste de punção não identificou os indivíduos sensíveis e verificaram que a resposta aos testes intradérmicos dependia da concentração de alérgeno utilizada. O artigo é exemplar também, por demonstrar que métodos simples como os testes cutâneos não podem ser realizados sem o conhecimento técnico específico.

O diagnóstico etiológico nas reações a medicamentos permanece sendo uma situação desconcertante visto a ausência de provas específicas que possam ser utilizadas com eficiência na ampla maioria dos casos.

Nas reações cutâneas maculopapulares alguns tem preconizado a aplicação de "patch-test" com as drogas possivelmente incriminadas. Os resultados não são uniformes, mas indicam uma boa alternativa de investigação. Quando o objetivo é esclarecer a causa de reações agudas, permanece a dificuldade. Testes cutâneos têm sido utilizados como meio de aplicação de medicamento em provas de reintrodução ou provocação. Os resultados podem ser considerados bons, mas permanece a possibilidade de reação imediata ao procedimento.

Técnicas laboratoriais têm sido desenvolvidos para identificar mediadores solúveis secundários à ativação de basófilos e mastócitos. A metodologia ainda não permite que tais provas assumam papel importante na avaliação ambulatorial cotidiana.

Vários centros têm estudado a utilização "in vitro" de marcadores de ativação celular na avaliação de quadros alérgicos. A molécula CD63 e, mais recentemente, CD203c tem identificado basófilos ativados, permitindo diagnosticar a sensibilização alérgica.

É possível especular que estamos no limiar do desenvolvimento de alguma técnica que combine a detecção de mediadores solúveis com a caracterização de ativação celular e se possa, enfim, ter maior segurança e precisão no diagnóstico de reações por medicamentos.

Enquanto estes desejados novos tempos não chegam, é fundamental conhecer as indicações e limitações dos métodos atualmente disponíveis. O XXXII Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia a se realizar em Curitiba no próximo mês é uma boa oportunidade para que se discutam essas questões, nas várias mesas sobre Diagnóstico em Doenças Alérgicas e Alergia a Medicamentos constantes do programa.

*Prof. Titular da Disciplina de Imunologia e Imunopatologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre